

Amanda Danelli Costa

Impressões imagéticas:
História, memória e a fotografia carioca de
Augusto Malta

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em História Social da Cultura, do
Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Rio de Janeiro
Agosto de 2007



Amanda Danelli Costa

**Impressões imagéticas:
História, memória e a fotografia carioca de
Augusto Malta**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Profª Márcia de Almeida Gonçalves

Departamento de História
PUC-Rio

Profº Manoel Luiz Lima Salgado Guimarães

Departamento de História
UFRJ

Profº João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Amanda Danelli Costa

Graduou-se em História (Bacharelado e Licenciatura) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2004. Possui artigos publicados na área de História, especialmente sobre a *belle époque* carioca. Atualmente é Professora-Tutora do curso de Licenciatura em História da PUC-Rio/UERJ, modalidade Ensino à Distância.

Ficha Catalográfica

Costa, Amanda Danelli

Impressões imagéticas: história, memória e a fotografia carioca de Augusto Malta / Amanda Danelli Costa ; orientador: Antonio Edmilson Martins Rodrigues. – 2007.

91 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. História - Teses. 2. História social da cultura. 3. Fotografia. 4. Memória. 5. Rio de Janeiro. 6. Augusto Malta. I. Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para todos aqueles que passam e deixam instantâneos eternos
no álbum de memórias da minha vida;
para minha mãe, meu espaço,
para meu pai, meu tempo,
para os meus amores, minha luz.

Agradecimentos

A realização desta dissertação, embora tenha sido de responsabilidade exclusivamente minha, contou com a ajuda e apoio, diretos ou não, de muitas pessoas que fazem parte da minha história. Por isso, nada mais justo do que lembrá-las aqui, neste lugar especialmente dedicado a elas.

Agradeço a meu pai, José Marcos da Costa, que foi um incentivador constante dos meus projetos como historiadora. Acolheu a mim, os meus anseios e as minhas necessidades, sempre de maneira calorosa e muito além do suficiente. Meu trabalho com a história ao longo desses anos, bem como meu desenvolvimento como pessoa, foi estimulado e assegurado de todas as maneiras possíveis. Agradeço, portanto, pela generosidade e pelo maior e mais verdadeiro amor, meu amor eterno.

Agradeço também a minha mãe, Wilma Fonseca Danelli, que depositou em mim sua confiança e seus melhores pensamentos, estando ao meu lado minuto a minuto, por todos esses anos, acompanhando minhas descobertas, meus temores, minhas ansiedades, minhas conquistas. Apesar das nossas muitas diferenças, o que fica sempre é o amor e a infinita cumplicidade, acima de tudo.

Sou muitíssimo grata aos professores do Departamento de História da PUC-Rio, especialmente: Marcelo Jasmim, Ricardo Benzaquen, Margarida de Souza Neves e Márcia Gonçalves. As aulas e as conversas me ajudaram muito no encaminhamento das minhas questões. Além disso, suas presenças estarão marcadas na minha memória através de excelentes momentos de encontro comigo mesma e com o meu ofício. Não poderia deixar de lado a secretária do Departamento, Edna, sempre tão prestativa e carinhosa.

Devo agradecimentos também aos professores Manoel Salgado e Ana Maria Moura, figuras presentes no início da minha formação e determinantes nas lições de história e de vida que foram capazes de me oferecer.

A minha formação, em grande parte, se deve a presença do sempre professor-orientador Antônio Edmilson Martins Rodrigues. Já somam cinco anos de amizade, sobretudo. Seu companheirismo e sua disponibilidade para ensinar foram para mim os maiores incentivos. Tenho nele muito mais do que um professor ou orientador, mas um verdadeiro amigo.

A minha amizade mais longa construí durante os últimos dez anos ao lado de Fernanda Röhnelt, que foi para mim em todo esse tempo muito mais do que uma amiga, mas a pessoa em quem encontrei em absolutamente todos os instantes o carinho, a lealdade, o ombro e a risada mais acolhedores que já conheci. A ela devo um agradecimento do tamanho desses dez anos e de tudo que vivemos juntas. Com ela eu espero dividir ainda muitos momentos da minha vida, com infinito afeto.

E por falar em tempo, já se vão mais de sete anos desde que as aulas do professor, colega e amigo Pablo Spinelli me inspiraram a enlaçar minha trajetória profissional com a graduação de História. Pablo, meu guru, foi sempre muitíssimo generoso comigo: horas de telefonema, livros, cafés, filmes, risadas, ponderações. Ele, que tinha me pegado pela mão para me ajudar a caminhar neste universo, é quem espero poder alcançar, agora com minhas próprias pernas, para que possamos avançar juntos.

No primeiro ano deste novo século houve também uma virada no coração. Aprendi o que era amor maduro, apesar da imaturidade do par, com Henio Costadella. Com ele construí meus primeiros sonhos em comum, e por que não planos, de uma vida adulta. Por tudo isso ele merece estar aqui, e também por ter me acompanhado nos primeiros anos de graduação e ter me ajudado a abordar assuntos, de pesquisa ou não, que se tornaram definitivos desde então. A vida tem dessas coisas: deixou-me muito do que construímos juntos, mas não nos deixou juntos. Obrigada por ter sido o que foi e por ter se renovado em minha vida sempre como uma coisa muito boa.

Aos amigos fiéis, conquistas “uerjianas”: Emilia Carolina, Leonardo Augusto, Felipe Eugênio, Guido Fabiano, Tiago Vinícius, Géssica Guimarães, Rômulo Ehalt, Sérgio Barra, Felipe Charbel, Marcelo Rangel, a todos eles agradeço simplesmente por tudo. Foram muitas as conversas sobre história ou não, os debates, elucubrações, desabafos, enfim. Foram centenas de horas compartilhadas, horas de alegria por serem da mais sincera e gostosa amizade.

Deixar-me-ia nas mãos de qualquer um desses amigos e sei que estaria, de diferentes maneiras, bem. Meu carinho e minha gratidão por vocês jamais caberá aqui nestas linhas. Espero que vocês possam sempre encontrá-los no meu abraço apertado.

Fiz também outros amigos no mestrado, entre eles, Murilo Bom Meihy, Alessandro Ventura, Diogo Pinto, Thiago Florêncio, Julieta Roitman, Joana Saraiva, Rafael Lima, presenças boêmias. Incansáveis, foram um a um o que encontrei de mais doce nesses últimos dois anos.

No mundo das amizades há de tudo. Há, inclusive, amigos distantes, tão distantes, que jamais se encontraram. É justamente assim que entrou na minha vida Rodrigo Estrella, uma figura virtual, porém presente, no tempo ou como dádiva. A distância nos permite as maiores sinceridades. Além de muito obrigada, só posso dizer: “nunca te vi, sempre te amei”.

Por falar em amigos, tenho de agradecer especialmente a Andréa Queiroz, grande companheira. Posso dizer que a Andréa foi testemunha dos momentos mais importantes da minha vida recente, tanto os felizes como os infelizes. Acompanhou de tudo um pouco e, portanto, a ela devo um pouco de tudo. Agradeço pelo carinho e atenção sem fim, esperando retribuir na mesma medida.

Não poderia faltar meu agradecimento a Daniel Pinha, que foi um companheiro intelectual bastante fiel. Meus caminhos e descaminhos têm nele muito de inspiração. Com ele, conheci o lírico e o trágico. Dediquei a ele o melhor pedaço de mim. E tive dele, na maior parte do nosso tempo, a sua melhor metade. Não ficamos nem com a saudade nem com o esquecimento, mas com o tempo da delicadeza. “Por tudo que me deste (...) obrigada, obrigada. Sem ironia aceita a minha gratidão.”

Por fim, agradeço a Victor Hugo Silva Santos, e em extensão a toda sua família. Ele soube ser persistente e compreensivo, e assim me tirar da descrença. E disposto a me dedicar carinho e cuidado, aqueceu minha vida. Na poesia de nós dois, me deixou rimar sem dor.

Gostaria ainda de expressar meu contentamento com a PUC, o CNPq e a CAPES que tornaram um pouco mais simples a tarefa de uma historiadora.

Resumo

Costa, Amanda Danelli; Rodrigues, Antonio Edmilson M. **Impressões imagéticas: história, memória e a fotografia carioca de Augusto Malta.** Rio de Janeiro, 2007. 91p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação busca aproximar memória e fotografia, bem como o ato de fotografar do ato de historiar. A partir daí, se volta para a proposta específica de analisar um grupo de fotografias que Augusto Malta fez das ruas da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Já no século XIX foi atribuída aos fotógrafos a função de registradores de um mundo que se dissipava e de outro que se anunciava. Esses profissionais eram contratados como os responsáveis por guardarem as imagens que se transformavam rapidamente, especialmente nas cidades. Tratava-se de um desejo de construir um álbum que conservasse a memória do antes, do durante e do depois, e que servisse de registro confiável das mudanças promovidas. Esta é a função que Augusto César Malta de Campos assumiu na prefeitura da cidade-capital, comandada por Francisco Pereira Passos. É através desse caminho que se busca analisar a fotografia como artifício capaz de inventariar as transformações da cidade, uma representação fiel do mundo visível. Assim, as imagens dos Kiosques, dentre outras tantas, se tornaram instrumentos com valor de prova a serviço de um projeto modernizador da cidade-capital, numa íntima relação com a mobilização nacional em torno de uma identidade moderna que se forjava naquele tempo..

Palavras-Chave

Fotografia, Memória, Rio de Janeiro, Augusto Malta.

Abstract

Costa, Amanda Danelli; Rodrigues, Antonio Edmilson M. **Impressions on images: history, memory and Augusto Malta' carioca photography.** Rio de Janeiro, 2007. 91p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work tries to approximate memory and photography, and at the same time the act of make photography and act of writing history. Then the work persecutes the propose of analyze a group of four photos that Augusto Malta made in the streets of Rio de Janeiro in the beginning of the 20th century. In the 19th century was given to the photographers the function of recorders of a world passing through many changes. Those professionals were hired as the responsables to keep the images that were changing quickly, especially in the cities. There was a desire to build an album dedicated to the memory of times, and prove of the changes in the world. This was the work that Augusto Malta did for the mayor Pereira Passos. Through this way the photography is analyzed as a faithful representation of the visible world. The Kiosque's images became a prove to the project of modernization of the city, in a relation to the national mobilization around a modern identity.

Keywords

Photography, Memory, Rio de Janeiro, Augusto Malta.

Sumário

1. Introdução	12
2. Encontros	18
2.1 Memória e Fotografia	18
2.2 Instantâneo e História	26
2.2.1 A aproximação	26
2.2.2 O contato	30
3. Olhar através da janela da alma das ruas	37
3.1 Sobre pensar fazer fotografia	37
3.2 A <i>especificidade</i> moderna do Rio de Janeiro	45
3.3 Sobre o ofício de um fotógrafo	54
3.4 Kiosques	64
4. Considerações Finais	79
5. Referências Bibliográficas	82

Lista de Imagens

Augusto Malta, 16.11.1906, Quiosque, Largo de São Francisco de Paula, Arquivo da Cidade, Pasta 262, R: 950/02.

Augusto Malta, 16.11.1906, Quiosque, Largo de São Francisco de Paula, Arquivo da Cidade, Pasta 262, R: 950/03.

Augusto Malta, 15.03.1909, Largo da Sé, Arquivo da Cidade, Pasta 314B, R: 1190/02.

Augusto Malta, 01.11.1911, Igreja de Santo Christo, Arquivo da Cidade, Pasta 296, R: 1112/01.